IGUALDADE RACIAL, SIM! É POSSÍVEL

Francisco Chagas da Silva Neto
(Historiador e Prof. de História Ensino Médio)

Como educador e historiador, tenho contribuído, apesar da resistência de muitos e apoio de poucos dos meus pares, para a implantação da Lei 10.639, que trata da obrigatoriedade nas escolas de todo o país, de ensino fundamental e médio, públicas ou particulares do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Sabemos que para essa lei ter mais resultados e avançar em busca de uma sociedade com mais igualdade racial, não será uma tarefa fácil. Já se passaram cinco anos desde a sua implantação, e pouca coisa foi feita. Muitos estados da federação agora é que estão começando a discutir com os professores nos planejamentos, e de maneira muito tímida. Inclusive aqui no Ceará, onde muitos, ainda afirmam erroneamente que o nosso estado não tem negros. Uma grande inverdade histórica.

Toda a nossa história de dominação elitista nesses mais de 500 anos de presença européia em nossa terra, foi de negação, desrespeito e violência à cultura e ao povo negro que veio da África para o Brasil. Jogado nos porões dos navios e tratados como mercadorias, essa gente ao chegar nessa terra tinha que se adequar a uma realidade totalmente adversa, onde nem se quer nas senzalas após um dia exaustivo de trabalho poderiam expressar suas tradições culturais, seus deuses e crenças diversas na sua originalidade. Eram vistos como pecadores, filhos do maligno, e que tinha de trabalhar muito para se salvar. Coisas da ideologia católica e dos senhores de engenhos do Brasil colonial, que ainda permanece em nossos dias, apesar de algumas mudanças substanciais. Mas é bom não esquecer que a cultura do branqueamento ainda reina.

Ser negro no Brasil é trazer todas as marcas da escravidão, que mesmo após 120 anos da abolição, não temos em nosso país políticas públicas que garantam a essas populações os direitos e garantias constitucionais com igualdade para todos, como a lei determina. Só agora de 2003 em diante, é que essas discussões sobre políticas afirmativas começaram a acontecer de maneira pouco abrangente, e com muita resistência pelos setores dominantes de nossa sociedade.

Mas apesar de tanto sofrimento e dor no decorrer da história, o povo negro não desistiu. Ele é fruto da resistência dos que morreram em prol da liberdade tão sonhada e da igualdade e justiça tão almejada na construção de sua cidadania. Os nossos heróis negros do passado (Zumbi, Dandara, Aleijadinho, João Cândido, Grande Otelo, Milton Santos, etc.) e os que lutam ainda hoje, é nossa fortaleza em busca do respeito e da igualdade que tanto sonhamos em construir, nessa sociedade plural e mestiça que somos, mas que igualitariamente não usufruímos. Só valorizam a mestiçagem muitas vezes, com o intuito de negar os direitos dos afro-descendentes, e não como princípio democrático que merecemos.

Precisamos sonhar e ousar mais, diante dos desafios que a vida e a história nos colocam. Apesar dos negros ainda ser o maior números de analfabetos de nosso país, temos que lutar por maiores investimentos em educação, pois só com mais conhecimentos poderemos ocupar o espaço que merecemos e ter a consciência que queremos, com mais respeito e dignidade. Somos a segunda maior população negra do mundo, e temos questões históricas e urgentes que precisam avançar para dá uma

maior visibilidade aos negros. Durante cinco séculos foram renegados na história, sem vez nem voz.

Recentemente os Estados Unidos da América no dia 04 /11/2008 mostrou ao mundo algo que nunca tinha acontecido naquele país. A eleição de um negro para a presidência da república. Claro que o preconceito e o racismo não acabaram naquele país, mas o simbolismo que Barak Obama representa como o primeiro negro a morar na Casa Branca, mostra o quanto é importante à luta contra as desigualdades sociais e raciais nesse planeta. Apesar dele nem citar em seus discursos a questão racial, não tem como esconder suas origens africanas e muçulmanas, mesmo sendo o negro de classe média, criado no Hawaí.

Esperamos que seu governo mesmo que timidamente aponte caminhos para diminuir o preconceito e o racismo no mundo, e que o sonho de Martin Luther King se concretize após 50 anos. E a liberdade tão sonhada para o povo negro caminhe a passos mais largos nesse século XXI.

Tenho esperança de que o povo negro no Brasil e no mundo poderão através da educação e da valorização de sua cultura serão cidadãos mais conscientes de seus direitos. E que o 20 de novembro não seja apenas mais uma data para relembrar a morte de Zumbi, mas que toda a sua história de luta pela liberdade e igualdade para o povo negro, seja algo constante em nossas atitudes todos os dias. Pois o sonho e a luta pela igualdade, sim! É possível.